

Outro Olhar Sobre Atos 3:19

(F. T. Wright)

Este estudo foi publicado na Revista *The Messenger of Living Righteousness* —
Janeiro e Fevereiro de 1966.

“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham, assim, os tempos do refrigério pela presença do Senhor.”

PERGUNTA: Não prova *Atos* 3:19 conclusivamente que apenas aqueles que tiveram seus pecados apagados do Santuário no julgamento podem receber a chuva serôdia?

Esta Escritura significa apenas o que diz como faz qualquer outro texto na Palavra inspirada. Mas, como todas as outras Escrituras, ela pode ser apresentada como se dissesse algo muito diferente da mensagem que pretende comunicar, se for apresentada fora do seu contexto e considerada à parte do resto da evidência da Palavra. E é um facto da mais clara verdade que, quando este texto é estudado à luz do seu contexto e junto com o resto das evidências na Palavra sobre o assunto do apagamento dos pecados e os tempos do refrigério não oferece prova alguma de que a chuva serôdia apenas pode cair sobre aqueles que passaram o julgamento dos vivos. Na verdade ele suporta total e inteiramente a posição oposta.

Deve ter-se sempre em mente que nenhuma verdade bíblica pode ser estabelecida com base num só texto. Se pudesse, então, *Apocalipse* 20:10 tomado sozinho parece justificar fortemente a crença de que existe um inferno ardendo eternamente. Mas, quando visto à luz do resto da Palavra este ponto de vista não pode ser sustentado e é necessário um estudo mais aprofundado desta Escritura. Tal estudo revela de imediato que a Bíblia usa o mesmo termo para sempre, num sentido diferente ao usado em inglês moderno normal. E é um princípio salutar de estudo da Bíblia que deveis tomar

a definição bíblica da Palavra, se quiserdes entender o significado bíblico. Para descobrir o uso bíblico da palavra apenas é preciso o estudo do uso dessa palavra através da Escritura pelo que o seu significado logo se torna claro como cristal.

Assim como a compreensão correcta de *Apocalipse* 20:10 depende de uma compreensão clara da definição bíblica dos termos utilizados, assim também um correcto entendimento de *Atos* 3:19 depende de uma compreensão correcta da definição bíblica do termo, apagamento. E veremos que o significado da Bíblia é diferente do significado usual. O termo apagamento é geralmente entendido como significando a aniquilação, apagar, fazer desaparecer, acabar com existência, obliterar. Se for esse o significado, então, *tal coisa apenas poderia ser apagada uma vez*. Isso é óbvio.

Mas a advertência bíblica difere de alguma forma disto como demonstraremos em breve, e, na medida em que toda a questão do apagamento dos pecados é uma transacção que ocorre no Santuário, encontraremos ali a evidência de que estamos à procura melhor do que em qualquer outro lugar. E ali descobriremos que o termo não significa fazer desaparecer ou riscar da existência, mas remover ou levar. É verdade que esta remoção é tão completa que o pecado é eliminado do lugar onde estava, mas não da existência. O que foi apagado ou removido de um lugar é colocado dentro ou noutro lugar.

Então, olhemos para o apagamento dos pecados que deverá ter lugar após o julgamento. Sabemos que a purificação do santuário está a ser realizada pelo apagamento dos pecados que se acumularam lá até ao julgamento. Agora notai como especificamente e exactamente nos é dito o que é o apagamento. “Como antigamente eram os pecados do povo colocados, pela fé, sobre a oferta pelo pecado, e, mediante o sangue desta, transferidos simbolicamente para o santuário terrestre, assim em o novo concerto, os pecados dos que se arrependem são, pela fé, colocados sobre Cristo e transferidos, de fato, para o santuário celeste. E como a purificação típica do santuário terrestre se efetuava mediante a remoção dos pecados pelos quais se poluíra, igualmente a purificação real do santuário celeste deve efetuar-se pela *remoção*, ou *apagamento*, dos pecados que ali estão registrados.” *O Grande Conflito*, 421.

Agora observai como em ligação com o serviço do santuário, o termo apagamento é definido como sendo uma remoção de um lugar para outro. Um lugar é o santuário. O outro é o bode expiatório. A.T. Jones entendeu como se lê em *The Consecrated Way to Christian Perfection*, 118. “A purificação do santuário relativa ao próprio santuário, era *tirar e afastar para longe* do santuário todas as transgressões das pessoas que, pelo serviço dos sacerdotes, tinham sido levadas para o santuário durante o serviço anual.”

Agora vejamos cuidadosamente que aquilo que é neste momento *retirado do santuário* e enviado para longe foi previamente *retirado do* pecador para ser colocado no santuário. Por outras palavras, o que foi anteriormente efectuado no arrependido para fazer a sua purificação é agora *repetido* no santuário. E se a repetição é chamada de apagamento dos pecados, o que deve ser o original senão um apagamento dos pecados também? Portanto, o pecado é primeiro eliminado do pecador sendo removido dele e colocado no santuário. Este apagamento deve ter lugar antes do julgamento. Em seguida, o que foi previamente removido ou apagado do pecador é agora removido ou apagado do santuário.

Estamos bem conscientes de que o termo apagamento dos pecados não está tão ligado presentemente ao entendimento aplicado à remoção dos pecados da pessoa na experiência diária, mas estava muito presente nos primeiros dias da mensagem do advento. Por isso, Crozier entendeu quando disse na página 14 de *O Santuário*.

“Estes textos mostram-nos que as palavras expiar, limpar, purificar, perdoar, santificar, justificar, redimir, apagar, e algumas outras são usadas para indicar a mesma obra.” Assim entendeu também E.J. Waggoner, pois escreveu em *The Review and Herald*, 30 de Setembro de 1902 como segue: “Precisamos de estar em guarda contra a ideia de que o apagamento do pecado é uma mera passagem de uma esponja sobre uma ardósia, ou um registo num livro, para saldar uma conta. Isto não é o apagamento do pecado. . . O apagamento do pecado é limpá-lo da natureza do homem. O sangue de Jesus Cristo purifica de todo pecado.”

Estes homens tiveram uma mais ampla e muito mais correta compreensão do apagamento dos pecados e é porque temos permitido que o nosso conceito acerca dele se tornasse tão estreito que não conseguimos entender a mensagem de *Atos 3:19*. É claramente evidente que há dois apagamentos do pecado e sendo assim, surge a pergunta, a qual se referiu Pedro em particular quando se dirigiu ao povo à porta do templo naquele dia há tanto tempo?

Procuremos nas Escrituras para ver. No capítulo anterior Pedro tinha pregado a esta multidão que se reunira ao som do derramamento do Espírito. Ele estava pregando para uma multidão de pessoas não convertidas e culpados da crucificação de Jesus. E ele apresentou a essa multidão a acusação do seu pecado com eloquente força, pois acusou-os de matar o Filho de Deus. E quando foram declarados culpados, disse-lhes: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.” *Atos 2:38*.

Agora é evidente a todos que Pedro fazia aqui a chamada ao arrependimento básico e que a remissão dos pecados mencionada era a remissão do indivíduo para o santuário na experiência diária.

Vamos agora comparar isso com a experiência às portas do templo e descobriremos que é idêntica. Mais uma vez, Pedro estava a dirigir-se a uma audiência de não-convertidos. Não foi o mesmo grupo que o tinha ouvido anteriormente porque ele falou-lhes eloquentemente e acusou-os com a mesma acusação que havia feito aos outros. A crucifixão de Cristo. E quando ele lhes dirigiu o mesmo testemunho directo, exortou-os em seguida a arrependem-se tal como tinha feito ao grupo anterior. E apesar das próprias palavras serem ligeiramente diferentes, o significado era exactamente o mesmo.

Comparemo-lo lado a lado.

| Atos 2:38 | Atos 3:19 |
|--------------------------------------|---|
| Arrependei-vos | Arrependei-vos |
| Cada um de vós seja baptizado | Convertei-vos |
| Para perdão dos pecados | Para que sejam apagados os vossos pecados |
| E recebereis o dom do Espírito Santo | E venham, assim, os tempos do refrigério. |

Uma das grandes belezas da Palavra Inspirada é que a mesma verdade será expressa várias vezes em diferentes passagens com palavras diferentes. A mensagem é a mesma, mas a expressão dela é diferente para que o leitor seja mais capaz de compreender através das variadas expressões algo mais da plenitude do significado. Assim, a mensagem de *Daniel* 9:24 é repetida em *Apocalipse* 10:7. Ambas as Escrituras dizem a mesma coisa só que em palavras diferentes e quando as comparamos entendemos a verdade muito mais claramente. Da mesma forma, Pedro disse a mesma coisa em *Atos* 3:19 que tinha dito em *Atos* 2:38.

Ambos os versículos começam com a mesma palavra, arrependei-vos, e em ambos os casos a ouvintes não-convertidos. Aos primeiros, ele disse *cada um de vós seja baptizado*, enquanto aos segundos disse, *convertei-vos*. Qual é a diferença? Não há nenhuma, porque ser baptizado é ser convertido. Agora, como já foi claramente demonstrado remissão ou remoção ou afastamento do pecado é exactamente o apagamento do pecado e o resultado em ambos os casos é o recebimento do Espírito Santo cuja recepção é realmente um tempo de refrigério.

Ora não é justo negar que cada um dos passos necessários contidos nestes dois versículos esteja dependente de que sejam dados os passos anteriores. A conversão ou

batismo nunca pode acontecer a menos que haja primeiro o arrependimento. Semelhantemente, nunca pode haver um tempo de refrigério, excepto se houver uma remoção ou apagamento do pecado do crente. A palavra *when* (*quando*), na versão *Authorised Version*, é traduzida mais correctamente por *that* ou *so that* (para que) com a ideia definida de propósito. Isto quer dizer que os vossos pecados sejam apagados para que tempos de refrigério possam vir. E isto está absolutamente correcto, pois só assim pode ser na experiência da vida.

Observai também que não é apenas um tempo de refrigério, mas tempos, no plural, e como o versículo transmite a ideia de propósito — para que os vossos pecados sejam apagados e *dessa maneira* os tempos de refrigério possam vir, . . . é evidente que cada tempo de refrigério, apenas pode vir depois de haver um apagamento do pecado em primeiro lugar. Um estudo cuidadoso da experiência da remissão ou apagamento do pecado na experiência diária mostra que esta é a ordem exacta dos acontecimentos. Este assunto é tratado com cuidadoso pormenor na nossa publicação intitulada *Confissão Aceitável* cujos pontos resumiremos aqui. A pessoa é impressionada com o sentimento de culpa por causa do pecado e arrependendo-se dele vem ao santuário com a sua oferta. Sobre a cabeça desta confessa o seu pecado, que é mais do que apenas a culpa, mas também a pecaminosidade, e o pecado é apagado dela tão completamente que fica apenas um vácuo onde estava o pecado. O pecado que, sendo apagado dela é remetido ou enviado para o santuário, contaminando-o.

Agora e só agora pode o Espírito de Deus entrar na pessoa. Primeiro teve de ser criado o vácuo, para que haja espaço disponível para a admissão do Espírito Santo que preenche o espaço *onde o pecado estava*. Por isso, é verdadeiro e absolutamente correcto que o pecado tem que ser apagado em primeiro lugar para que o tempo de refrigério possa vir de cada vez que se recebe a presença do Espírito Santo que é de facto um tempo de refrigério. E isso assim será de facto. Esta deve ser uma experiência muitas vezes repetida porque nós não vemos todos os nossos pecados de uma só vez. Vemos isso progressivamente e devemos arrepender-nos uma e outra vez ao longo do caminho e receber mais e mais do Espírito Santo quando mais pecados forem apagados e criado espaço para o Espírito para entrar. E assim por diante, até o último momento de refrigério ser alcançado no poderoso derramamento da chuva serôdia, para o qual Pedro definitivamente apontava como o mais rico cumprimento da experiência de apagamento do pecado da alma.

Por isso, é claro que Pedro estava a convidar os ouvintes a entrar na experiência pessoal do apagamento dos pecados nas suas vidas diárias e quando aplicado a essa experiência a ordem dos acontecimentos em *Atos 3:19* está completamente correcta.

Agora voltamo-nos para o apagamento dos pecados seguinte, ou seja, do Santuário para o bode expiatório, que só pode ter lugar após o julgamento. E devemos reconhecer francamente o facto de que também há uma aplicação de *Atos 3:19* a este apagamento. E esta aplicação é feita pelo *Espírito de Profecia* pelo que devemos considerar a forma como essa aplicação é feita nesta fonte da Inspiração.

Agora uma suposição muito natural é que qualquer relação existente entre o apagamento dos pecados e os tempos de refrigério na experiência diária será idêntico na experiência final. Mas o *simplex factum est quod est exactamente o oposto*. O cotidiano apagamento do pecado deve preceder os tempos de refrigério, mas no final os tempos do refrigério devem preceder o apagamento do pecado do santuário.

Além de *Atos 3:19* há evidência sobre evidência para provar isso, mas não há espaço para as apresentar todas aqui. Mas tomaremos dois argumentos muito importantes para sustentar a afirmação acima.

Sabemos que existem duas experiências de justificação. Há a justificação que recebemos na conversão que está pendente da nossa passagem final por esse profundo escrutínio do julgamento e há a justificação plena e completa que nos é dada no julgamento. E cada uma se torna nossa depois de um apagamento do pecado. A verdade é que o apagamento do pecado em cada caso é a experiência da justificação. O facto é que há uma inversão na ordem dos acontecimentos, o que quer dizer que aquilo que é assim no diário, é exactamente o contrário no final.

Leiamos na Bíblia. Paulo diz: “Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fê, sem as obras da lei.” *Romanos 3:28*. E isso é inteiramente verdade para o homem injustificado simplesmente porque ele não pode fazer mesmo as primeiras obras da lei. Ele tem de tornar-se justificado, que é receber o perdão pelo apagamento ou envio dos seus pecados e recebimento da vida justa de Cristo por meio do Espírito, antes de poder guardar toda a lei. Por outras palavras, a justificação vem em primeiro lugar e as obras da lei depois. Essa é a ordem na experiência diária.

Mas no julgamento final é precisamente o oposto. Leiamo-lo ali em linguagem clara. O mesmo Paulo, escrevendo sob a inspiração do mesmo Espírito Santo disse ao falar do julgamento, “Porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados.” *Romanos 2:13*. E embora isto seja claramente o oposto do texto que acabamos de citar, também é absolutamente verdadeiro, mas apenas no julgamento. No primeiro caso, devemos ser justificados antes de guardar a lei, no julgamento devemos ser cumpridores da lei antes de podermos ser justificados. Lede o contexto neste versículo em *Romanos 2* e vereis que todo o assunto é acerca das condições a ser encontradas no julgamento.

E assim é que em cada ocasião onde o *Espírito de Profecia* cita Atos 3:19 no qual se menciona de uma forma que está em harmonia com este princípio. Todos nós sabemos que a *Versão Revista* foi frequentemente citada quando dava um sentido mais claro à Escritura. Na *Versão Revista* a palavra *when* (quando) é substituída por *by that* (para que), mas com infalível consistência a irmã White usa sempre a tradução *when* (sempre que) em todos os casos em que ela cita esta passagem da Escritura.

E deve ser muito evidente que a palavra *when* (quando) dá um significado diferente à palavra *para que* de modo que em dois lugares ela realmente parafraseia o versículo para transmitir o significado exacto que pretendia. Segue-se então: “Estamos nós pelo arrependimento e confissão enviando os nossos pecados de antemão a julgamento para sejam apagados quando vierem os tempos do refrigério.” *The Review and Herald*, 28 de Agosto de 1883. E ainda: “Foi feito um esforço para despertá-los, pela apresentação da nossa verdadeira posição no antitípico dia da expiação, em que todo o homem devia afligir a sua alma diante de Deus, em que os pecados deviam ser confessados e ir de antemão a julgamento para que quando os tempos do refrigério vierem eles possam ser apagados.” *The Review and Herald*, 21 de Outubro de 1884.

Não há dúvida de que o autor está a referir-se ao apagamento dos pecados do santuário celestial e não ao anterior apagamento dos pecados da alma nestes testemunhos. Agora leiamos a forma como a declaração é formulada e vejamos que é apresentada a ordem oposta dos acontecimentos. Vedes o que diz? Os pecados serão apagados quando os tempos do refrigério vierem o que é dizer que os pecados não podem ser apagados até virem os tempos de refrigério. Portanto, os tempos de refrigério devem vir antes do apagamento dos pecados.

É o mesmo que dizer: “Houve uma longa seca, mas a erva crescerá novamente quando as chuvas vierem”. Ora, todos sabemos que a queda da chuva deve vir antes da erva crescer. Também podemos dizer a alguém, “Apressa-te e prepara-te para poderes conhecer o Henry quando o comboio vier.” Sabemos então, que o comboio tem de chegar e realmente terminar a marcha na plataforma antes de se poder conhecer o Henry quando ele sair da carruagem.

Assim Atos 3:19 não apresenta qualquer contradição com o resto da Escritura e significa exactamente o que diz quando aplicada como Pedro a aplicou nos dias depois do Pentecostes. E quando é dada uma aplicação mais ampla do que o original, então deve ser dada a aplicação em harmonia com o princípio de que a ordem dos acontecimentos no que diz respeito à justificação ou o apagamento dos pecados é invertida no julgamento.